

**Governo do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Saúde**

**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde – Giass**

---

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE  
MORTALIDADE GERAL  
REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal  
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde  
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde  
Marcus Vinícius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES  
Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde  
Rosangela Silva

Colaboradores:

Adelson Guimarães da Costa  
Ana Cláudia Morais Godoy Figueiredo  
Ana Cristina Machado  
Cláudia Andrade Santos  
Delmason Soares Barbosa de Carvalho  
Deusalina Mendes da Silva  
Deuseli Ferreira Martins de Sousa  
Giselle Hentzy Moraes  
Janete Alixandrina da Silva  
Luiz Antonio Bueno Lopes  
Margarida Maria de Sousa Tomaz  
Maria do Socorro Laurentino de Carvalho  
Otaviana Pereira de Castro  
Simone Schafhauser Boçon

Elaboração:

Dalva Nagamine Motta  
Márcia Cristina de Sousa Reis

## CONTEÚDO

Conteúdo .....	3
Índice de figuras .....	3
Índice de tabelas.....	4
1. Introdução .....	5
2. Objetivos.....	5
3. Metodologia .....	5
4. Resultados .....	6
4.1. Perfil demográfico .....	6
4.2. Coeficiente geral de mortalidade .....	8
4.3. mortalidade proporcional e coeficiente de mortalidade por idade.....	8
4.4. Mortalidade proporcional por sexo.....	9
4.5. Mortalidade por capítulos da CID10.....	10
4.6. Mortalidade por causas específicas.....	12
5. Considerações finais .....	16

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição da população por Regiões Administrativas. Região de Saúde Oeste, 2016 .....	6
Figura 2. Pirâmide etária dos residentes em Brazlândia, 2016.....	6
Figura 3. Pirâmide etária dos residentes em Ceilândia, 2016.....	7
Figura 4. Distribuição da população conforme faixa etária. Região de Saúde Oeste, 2016 .....	7
Figura 5. Número de óbitos e Coeficiente geral de mortalidade. Região de Saúde Oeste, 2016 .....	8
Figura 6. Mortalidade proporcional por faixa etária. Região de Saúde Oeste, 2016.....	9
Figura 7. Mortalidade proporcional por capítulos da CID10. Região de Saúde Oeste, 2016 .....	12

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Número e Taxa de Mortalidade (por 100 mil habitantes) por faixa etária. Região de Saúde Oeste, 2016.....	9
Tabela 2. Mortalidade proporcional por sexo. Região de Saúde Oeste, 2016.....	9
Tabela 3. Número, percentual e taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) por capítulos da CID 10. Região de Saúde Oeste, 2016.....	10
Tabela 4. Número e coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por algumas causas específicas. Região de Saúde Oeste, 2016.....	12

## 1. INTRODUÇÃO

A análise do perfil de mortalidade das Regiões de Saúde é fundamental para conhecermos as condições de saúde e doença da população. Saber onde e quantos morrem, do que morrem, com que idade e as circunstâncias do óbito, é importante para avaliar o acesso e a qualidade do sistema de saúde e reorientar as políticas públicas de saúde, quando necessário.

Este relatório foi elaborado a partir da análise do sistema de informação sobre mortalidade. Este sistema registra os dados de todos os óbitos de residentes ou ocorridos no Distrito Federal em instituição pública, privada, em domicílio ou via pública. A presente análise mostra o perfil de mortalidade entre os residentes na Região de Saúde Oeste, que compreende as Regiões Administrativas de Brazlândia e Ceilândia.

## 2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de mortalidade da Região de Saúde Oeste no ano de 2016.

## 3. METODOLOGIA

Os dados de mortalidade foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde. Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A estimativa populacional por local de residência no Distrito Federal foi elaborada pela Giass, baseada na estimativa por Setor Censitário do Censo 2010 do IBGE. Os indicadores foram calculados considerando-se apenas os residentes na região de saúde analisada.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. PERFIL DEMOGRÁFICO

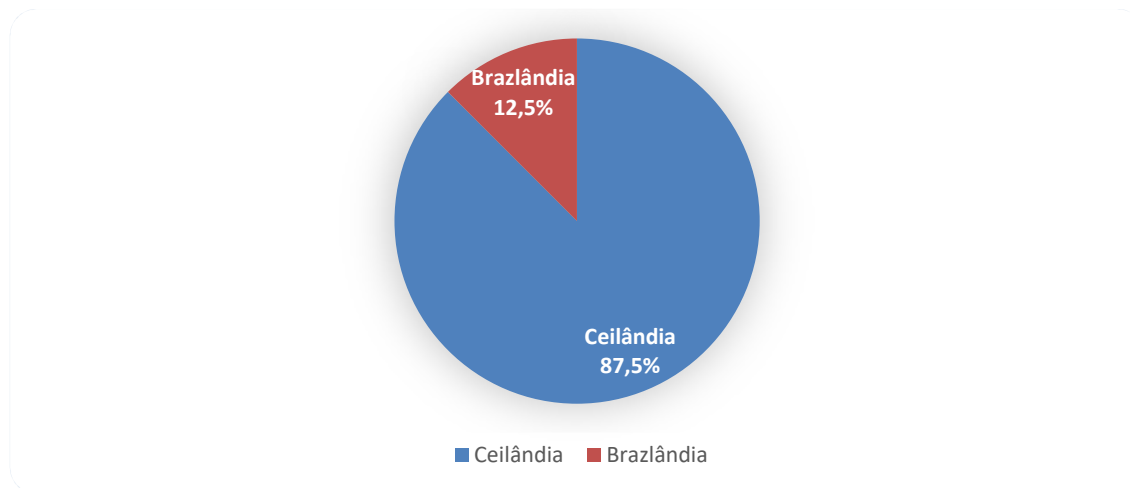


FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

A Região de Saúde Oeste possui uma população estimada de 529.337 habitantes, concentrada, sobretudo na Ceilândia (Figura 1). As figuras 2 e 3 representam a pirâmide etária de Brazlândia e Ceilândia. A distribuição etária das populações evidencia certa homogeneidade entre as populações, sem grandes contrastes (Figura 4).

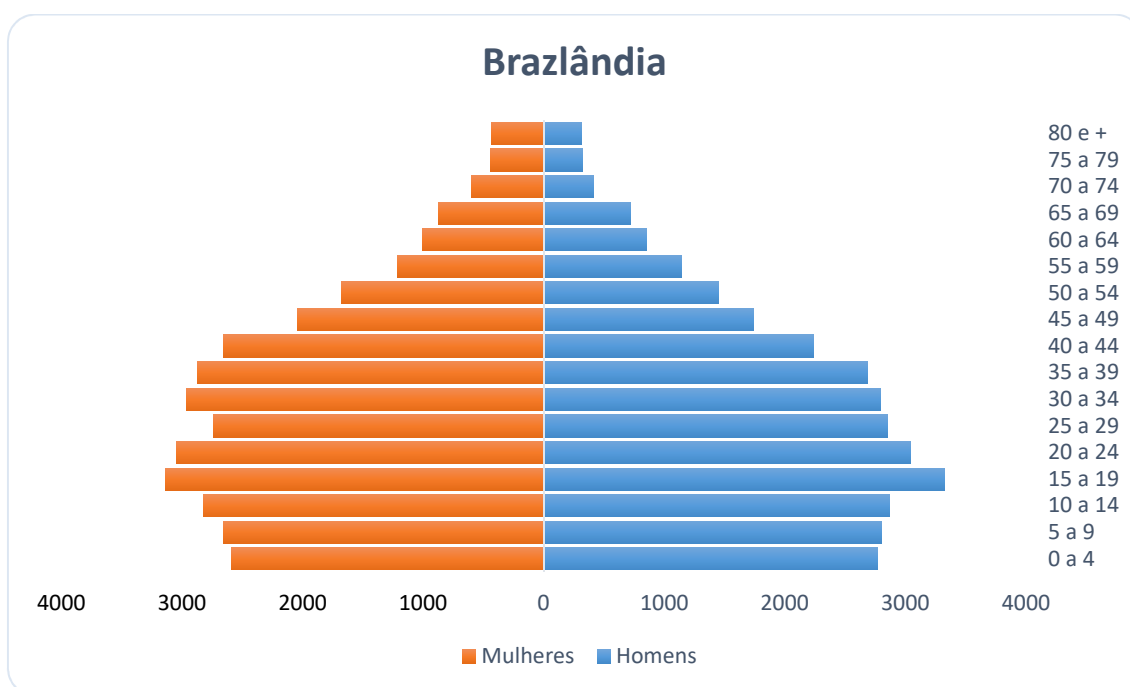


FIGURA 2. PIRÂMIDE ETÁRIA DOS RESIDENTES EM BRAZLÂNDIA, 2016

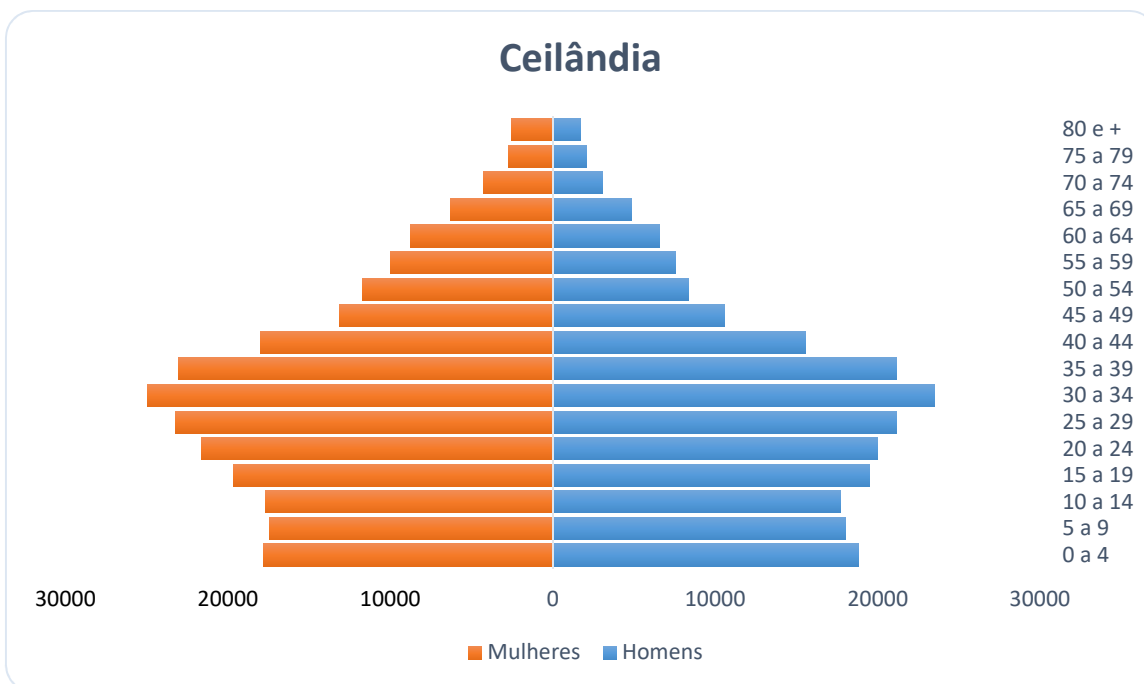


FIGURA 3. PIRÂMIDE ETÁRIA DOS RESIDENTES EM CEILÂNDIA, 2016

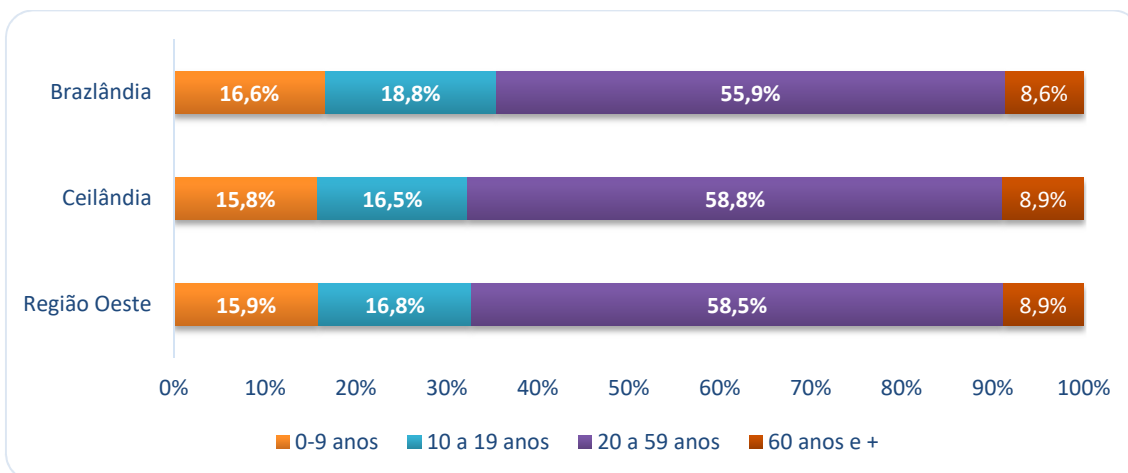


FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO CONFORME FAIXA ETÁRIA. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

## 4.2. COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE

Em 2015, ocorreram 2191 óbitos na Região de Saúde Oeste, correspondendo a 4,1 óbitos para cada grupo de 1.000 habitantes. Apesar de 85,8% dos óbitos terem ocorrido na Ceilândia, Brazlândia apresentou o maior coeficiente de mortalidade (Figura 5).

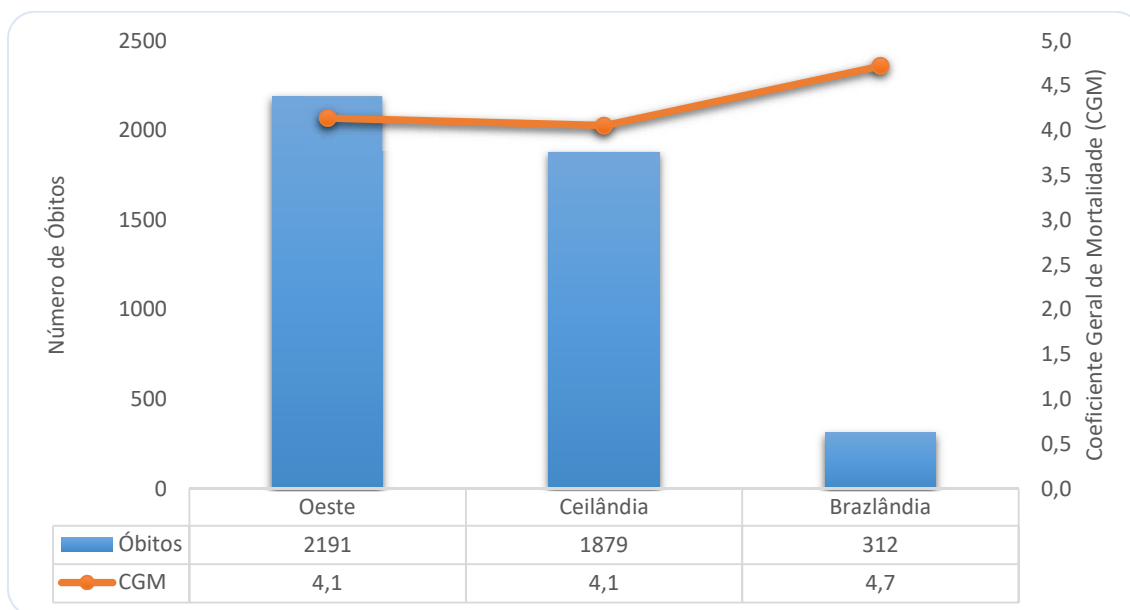


FIGURA 5. NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

## 4.3. MORTALIDADE PROPORCIONAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR IDADE

O padrão de mortalidade proporcional por idade demonstra que Ceilândia e Brazlândia não possuem grandes contrastes, com expectativas de vida semelhantes. (Figura 6).



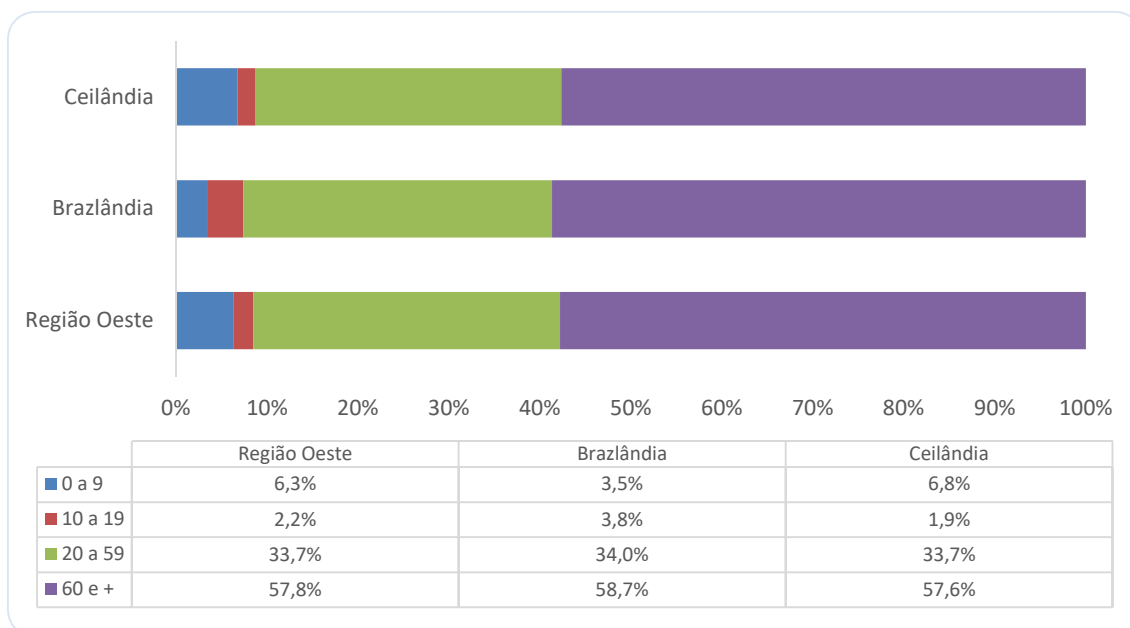


FIGURA 6. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR FAIXA ETÁRIA. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

TABELA 1. NÚMERO E TAXA DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) POR FAIXA ETÁRIA. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

Localidade	Faixa etária							
	0 a 9 anos		10 a 19 anos		20 a 59 anos		> 60 anos	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
<b>Brazlândia</b>	11	101,7	12	98,8	106	285,3	183	3066,7
<b>Ceilândia</b>	127	176,2	36	48,3	633	231,3	1083	2523,4
<b>Região Oeste</b>	138	166,5	48	55,4	739	237,7	1266	2589,7

#### 4.4. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO

Em 2016 ocorreram 1269 óbitos no sexo masculino e 922 no sexo feminino (Tabela 2).

TABELA 2. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

Localidade	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
<b>Brazlândia</b>	194	62,2%	118	37,8%
<b>Ceilândia</b>	1075	57,2%	804	42,8%
<b>Região Oeste</b>	1269	57,9%	922	42,1%

**4.5. MORTALIDADE POR CAPÍTULOS DA CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA****INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS COM A SAÚDE (CID10)**

A análise das causas de óbito por capítulos da CID10 mostra que as doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de morte, responsável por 27,8% dos óbitos da Região Oeste, seguida pelas neoplasias, responsável por 18,4% dos óbitos (Tabela 3).

O risco de morrer por causas externas é bem maior em Brazlândia, correspondendo a 84,7 óbitos a cada grupo de 100 mil habitantes.

**TABELA 3. NÚMERO, PERCENTUAL E TAXA DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) POR CAPÍTULOS DA CID 10. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016**

<b>Causa</b>		<b>Oeste</b>	<b>Brazlândia</b>	<b>Ceilândia</b>
Doenças do aparelho circulatório	n	610	85	525
	%	27,8	27,2	27,9
	Taxa	115,2	128,6	113,3
Neoplasias (tumores)	n	403	49	354
	%	18,4	15,7	18,8
	Taxa	76,1	74,1	76,4
Causas externas de mortalidade	n	288	56	232
	%	13,1	17,9	12,3
	Taxa	54,4	84,7	50,1
Doenças do aparelho respiratório	n	180	27	153
	%	8,2	8,7	8,1
	Taxa	34,0	40,9	33,0
Doenças do aparelho digestivo	n	150	21	129
	%	6,8	6,7	6,9
	Taxa	28,3	31,8	27,8
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	n	134	14	120
	%	6,1	4,5	6,4
	Taxa	25,3	21,2	25,9
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	n	115	18	97
	%	5,2	5,8	5,2
	Taxa	21,7	27,2	20,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	n	81	5	76
	%	3,7	1,6	4,0
	Taxa	15,3	7,6	16,4
Doenças do sistema nervoso	n	61	8	53
	%	2,8	2,6	2,8
	Taxa	11,5	12,1	11,4
Mal definidas	n	48	8	40

	%	2,2	2,6	2,1
	Taxa	9,1	12,1	8,6
	n	44	11	33
Doenças do aparelho geniturinário	%	2,0	3,5	1,8
	Taxa	8,3	16,6	7,1
	n	28	4	24
Transtornos mentais e comportamentais	%	1,3	1,3	1,3
	Taxa	5,3	6,1	5,2
	n	28	1	27
Malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas	%	1,3	0,3	1,4
	Taxa	5,3	1,5	5,8
	n	10	1	9
Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	%	0,5	0,3	0,5
	Taxa	1,9	1,5	1,9
	n	4	0	4
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	%	0,2	0,0	0,2
	Taxa	0,8	0,0	0,9
	n	4	3	1
Gravidez, parto e puerpério	%	0,2	1,0	0,1
	Taxa	0,8	4,5	0,2
	n	2	1	1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	%	0,1	0,3	0,1
	Taxa	0,4	1,5	0,2
	n	1	0	1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	%	0,0	0,0	0,1
	Taxa	0,2	0,0	0,2
<b>Total</b>	<b>n</b>	<b>2191</b>	<b>312</b>	<b>1879</b>
	<b>Taxa</b>	<b>413,9</b>	<b>472,1</b>	<b>405,6</b>

O perfil de mortalidade dos homens é diferente do encontrado nas mulheres, apesar das doenças do aparelho circulatório ser a principal causa de óbitos entre homens e mulheres, a segunda causa correspondeu às causas externas entre os homens e as neoplasias entre as mulheres (Figura 7).

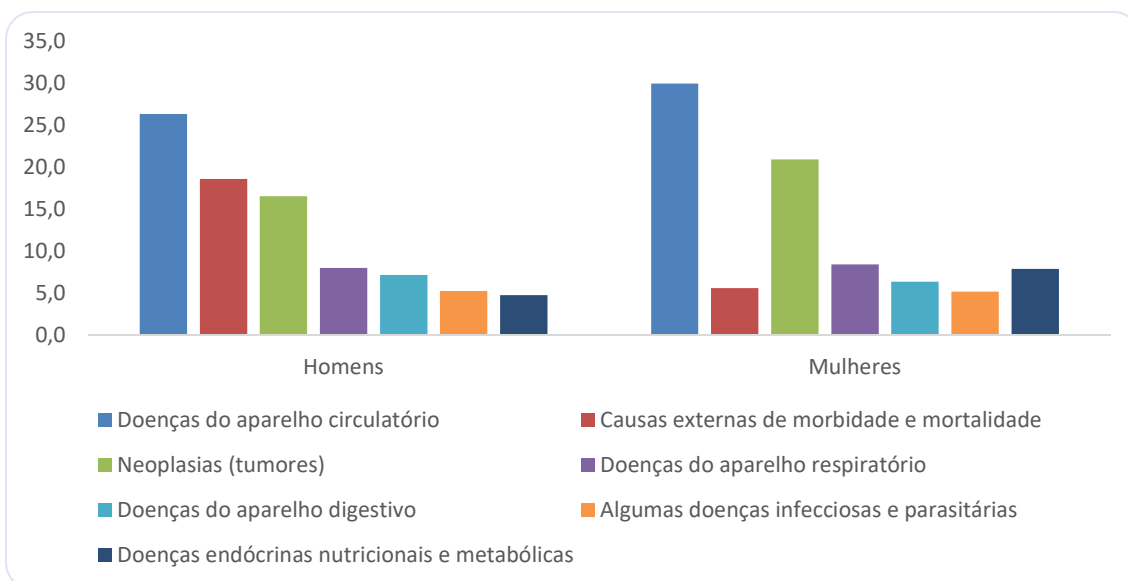


FIGURA 7. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR CAPÍTULOS DA CID10. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

#### 4.6. MORTALIDADE POR CAUSAS ESPECÍFICAS

As doenças cerebrovasculares foram a principal causa específica de mortalidade na Região de Saúde Oeste em 2016, responsáveis por 205 óbitos (9,4% de todos os óbitos), seguida pelo infarto agudo do miocárdio, com 135 óbitos (6,2%) (Tabela 4).

TABELA 4. NÚMERO E COEFICIENTE DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) POR ALGUMAS CAUSAS ESPECÍFICAS. REGIÃO DE SAÚDE OESTE, 2016

Causas específicas		Região Oeste	Brazlândia	Ceilândia
Doenças cerebrovasculares	n	205	26	179
	Taxa	38,7	39,3	38,6
Infarto agudo do miocárdio	n	135	17	118
	Taxa	25,5	25,7	25,5
Agressões (homicídios)	n	126	20	106
	Taxa	23,8	30,3	22,9
Diabetes mellitus	n	112	14	98
	Taxa	21,2	21,2	21,2
Pneumonias	n	81	12	69
	Taxa	15,3	18,2	14,9
Acidente de transporte terrestre	n	75	18	57
	Taxa	14,2	27,2	12,3
Bronquite, enfisema, asma	n	72	12	60
	Taxa	13,6	18,2	13,0
Doenças hipertensivas	n	68	11	57
	Taxa	12,8	16,6	12,3
	n	62	9	53

Neoplasia de brônquios e pulmão	Taxa	11,7	13,6	11,4
Doenças causadas pela ingestão de álcool	n	61	8	53
	Taxa	11,5	12,1	11,4
Doença de Chagas	n	52	6	46
	Taxa	9,8	9,1	9,9
Mal definidas	n	48	8	40
	Taxa	9,1	12,1	8,6
Insuficiência cardíaca	n	35	7	28
	Taxa	6,6	10,6	6,0
Neoplasia de estômago	n	34	5	29
	Taxa	6,4	7,6	6,3
Doenças isquêmicas do coração (exceto infarto)	n	34	8	26
	Taxa	6,4	12,1	5,6
Recém-Nascido afetado por complicações da gravidez e do parto	n	32	1	31
	Taxa	6,0	1,5	6,7
Neoplasia de próstata**	n	30	5	25
	Taxa	5,7	7,6	5,4
Quedas	n	30	9	21
	Taxa	5,7	13,6	4,5
Anomalias congênitas	n	28	1	27
	Taxa	5,3	1,5	5,8
Miocardopatias (exceto alcoólica)	n	25	2	23
	Taxa	4,7	3,0	5,0
Neoplasia de fígado	n	24	2	22
	Taxa	4,5	3,0	4,7
Neoplasia de mama*	n	24	2	22
	Taxa	4,5	3,0	4,7
Aids	n	23	5	18
	Taxa	4,3	7,6	3,9
Neoplasia de pâncreas	n	20	2	18
	Taxa	3,8	3,0	3,9
Suicídios	n	20	2	18
	Taxa	3,8	3,0	3,9
Neoplasia do colo de útero*	n	18	3	15
	Taxa	3,4	4,5	3,2
Aneurisma e dissecção da aorta	n	17	1	16
	Taxa	3,2	1,5	3,5
Neoplasia de cólon	n	16	1	15
	Taxa	3,0	1,5	3,2
Doença cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	n	12	3	9
	Taxa	2,3	4,5	1,9
Infecções específicas no período perinatal	n	11	1	10
	Taxa	2,1	1,5	2,2
Doenças infecciosas intestinais	n	10	1	9

	Taxa	1,9	1,5	1,9
Neoplasia de esôfago	n	10	2	8
	Taxa	1,9	3,0	1,7
Insuficiência renal	n	10	1	9
	Taxa	1,9	1,5	1,9
Neoplasia de laringe	n	9	1	8
	Taxa	1,7	1,5	1,7
Leucemias	n	9	1	8
	Taxa	1,7	1,5	1,7
Úlcera de estômago e duodeno	n	9	1	8
	Taxa	1,7	1,5	1,7
Afecções respiratórias do recém nascido	n	9	1	8
	Taxa	1,7	1,5	1,7
Neoplasia de reto, junção de reto-sigmóide e ânus	n	8	0	8
	Taxa	1,5	0,0	1,7
Doença reumática crônica do coração	n	8	1	7
	Taxa	1,5	1,5	1,5
Doença da membrana hialina	n	8	0	8
	Taxa	1,5	0,0	1,7
Anemias	n	7	1	6
	Taxa	1,3	1,5	1,3
Outras Septicemias	n	7	2	5
	Taxa	1,3	3,0	1,1
Desnutrição	n	6	0	6
	Taxa	1,1	0,0	1,3
Hipoxia intra-uterina/asfixia ao nascer	n	6	1	5
	Taxa	1,1	1,5	1,1
Transtornos relacionados à duração da gestação e crescimento fetal	n	6	0	6
	Taxa	1,1	0,0	1,3
Tuberculose	n	4	0	4
	Taxa	0,8	0,0	0,9
Dengue	n	2	1	1
	Taxa	0,4	1,5	0,2
Infecção meningocócica	n	1	1	0
	Taxa	0,2	1,5	0,0
Hepatite viral B	n	1	0	1
	Taxa	0,2	0,0	0,2
Esquistossomose	n	1	0	1
	Taxa	0,2	0,0	0,2
Doenças do apêndice	n	1	0	1
	Taxa	0,2	0,0	0,2
Hanseníase	n	1	0	1
	Taxa	0,2	0,0	0,2
Hepatite viral C	n	1	0	1

	Taxa	0,2	0,0	0,2
Septicemia estreptocócica	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Toxoplasmose (todas as formas)	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Tétano (todas as formas)	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Prematuridade	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Febre amarela	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Hepatite viral A	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Varicela	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Hantavirose	n	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0
Demais causas de morte	n	527	76	451
	Taxa	99,6	115,0	97,4
<b>Total</b>	<b>n</b>	<b>2191</b>	<b>312</b>	<b>1879</b>
	<b>Taxa</b>	<b>413,9</b>	<b>472,1</b>	<b>405,6</b>

\*por 100 mil habitantes do sexo feminino    \*\*por 100 mil habitantes do sexo masculino

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Região de Saúde Oeste mostra populações com composição etária semelhante em Brazlândia e Ceilândia. A mortalidade proporcional por idade também ocorreu de forma semelhante, embora entre adolescentes a mortalidade proporcional foi duas vezes maior em Brazlândia.

As análises apontaram que as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de morte nas duas localidades, mas a segunda causa foi neoplasia em Ceilândia e acidentes e violência em Brazlândia, onde as taxas de mortalidade por homicídio, acidente de transporte, suicídio e queda foram bem mais elevadas quando comparadas com Ceilândia.